

O VERBO; SUAS REPRESENTAÇÕES TEMÁTICAS E SINTÁTICAS

*Ilza Maria de Oliveira Ribeiro
Prof. Adjunto do Dep. de
Letras e Artes*

RESUMO — *Estudo das propriedades de seleção temática dos predicados verbais e suas correspondentes representações sintáticas, de acordo com os postulados teóricos da versão da Gramática Gerativa conhecida por Teoria da Regência e Ligação.*

ABSTRACT — *This study deals with some properties of thematic selections of verbal predicates in Portuguese and their corresponding syntactical representations, according to theoretical principles of a branch of Generative Grammar known as theory of Government and Binding.*

No modelo de gramática desenvolvido pela **Teoria de Regência e Ligação**, as propriedades básicas de estrutura frasal para línguas particulares são determinadas pela subcategorização dos itens lexicais e pela fixação de parâmetros nas suas relações de dependência. Desse modo, para descrever as estruturas sintáticas permitidas, a gramática do português deve conter uma caracterização das propriedades dos elementos lexicais e uma explicitação das relações entre o nível lexical e o nível sintático, de acordo com os princípios da Teoria X' e da Teoria Temática.

A **Teoria X'** define as configurações básicas e suas condições estruturais de boa-formação, ambas dependentes de variação paramétrica. Contudo, tais parâmetros devem observar os princípios gerais contidos na Gramática Universal. Esses princípios determinam que:

I — as **categorias lexicais básicas** resultam da combinação de dois traços distintivos: [± N] e [± V]:

- (1) a) [+ N, + V] define a categoria Adjetivo (A)
 b) [+ N, - V] define a categoria Nome (N)
 c) [- N, + V] define a categoria Verbo (V)
 d) [- N, - V] define a categoria Preposição (P)

II — as **categorias sintagmáticas** são obtidas por projeções dessas categorias lexicais básicas, segundo o esquema abaixo:

- (2) a) Xⁿ → ... X' ...
 b) X' → ... X⁰ ...

O X⁰ da regra (b) é uma variável equivalente a qualquer categoria lexical: N, V,

P ou A. De acordo com o valor X, a X'' correspondem os tradicionais grupos sintagmáticos: sintagma nominal = N'' (ou SN), sintagma verbal = V'' (ou SV), sintagma preposicional = P'' (ou SP) e sintagma adjetival = A'' (ou SA).¹

III – as **categorias funcionais** são representadas pelo Complementizador e pela Flexão.

Complementizador designa a posição em que são realizados, em superfície, os elementos interrogativos e relativos, os marcadores de subordinação, etc. A categoria Flexão (Flex) é constituída dos elementos Tempo, Acordo, Modo e Aspecto.

IV – as **categorias frásticas** C'' (= S') e Flex'' (= S) são projeções do Complementizador e da Flexão, respectivamente.

A estrutura interna destas projeções apresenta-se como:

$$(3) \begin{array}{l} [\alpha \quad [X^0 \quad \beta]] \\ X'' \quad X' \end{array}$$

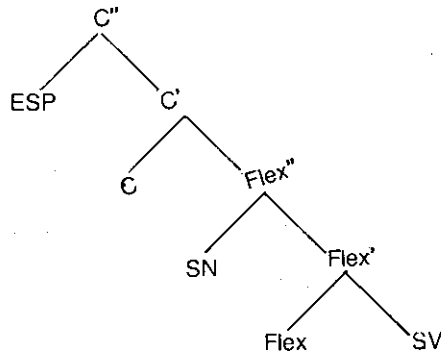
em que a posição α é a de Especificador (ESP) de X', a posição β , a de complemento, e a posição X⁰, a de núcleo de X''.

Quanto à fixação de parâmetros, a gramática do português é marcada como:

- (4) a) **língua configuracional**, para indicar que as palavras se apresentam nas sentenças numa ordem relativamente fixa;
 b) [+ **SVO**], para mostrar a ordem básica das palavras dentro da sentença: sujeito – verbo – objeto;
 c) [+ **sujeito nulo**], para expressar que a posição-sujeito de uma sentença finita pode se apresentar sem conteúdo lexical, ou seja, fonologicamente vazia (v), como em²:
- (5) [v] vamos ao cinema;
 d) [+ **Princípio de Projeção Estendido**], para indicar que a posição básica de sujeito é obrigatória³;
 e) [+ α **rege para a direita**], para revelar a posição do núcleo em relação ao(s) complemento(s) e especificador(es)⁴

Os princípios da Teoria X' permitem que a representação estrutural de uma sentença nuclear seja como:

(6)



em que a posição-núcleo C pode ser preenchida pelo complementizador *que*, nas sentenças finitas não-interrogativas, ou pelo complementizador *se*, nas sentenças finitas interrogativas indiretas. A posição ESP de C' pode ser ocupada por um elemento interrogativo (SN-QU)⁵. A posição - SN é definida como a do ESP de Flex' e exerce a função gramatical (FG) de sujeito.

A **Teoria Temática** (Teoria- θ) trata das relações entre um predicado e seus argumentos. **Predicado** é uma unidade lexical que tem a propriedade de funcionar em associação com outras expressões que o completam, os argumentos. Todas as categorias lexicais podem, *virtualmente*, funcionar como predicado; só as proposições e as expressões nominais referenciais⁶ podem exercer a função de argumento. Considerando os exemplos a seguir:

- (7) a) [João] **ofereceu** [um livro] a [Maria]
 b) [Maria] está **triste**
 c) [Meu pai] é **professor**
 d) [Minha irmã] **mora** em [Paris]
 e) [Ele] **pensa** [que Maria saiu]

observamos que os predicados (em negrito) são representados por várias categorias lexicais: verbo, em (a), (d) e (e); adjetivo, em (b) e nome, em (c). Também os argumentos pertencem a diferentes categorias: categoria frasal (posição) em (e) e categoria lexical nominal, nas demais construções.

As propriedades de seleção dos predicados são representadas na sua entrada lexical sob a forma de uma estrutura de complementos, ou seja, a represen-

- (10) a) João quebrou o brinquedo
b) João quebrou o braço

Em (a), o SN-sujeito *João* é interpretado como Agente; em (b), como Paciente. Assim, a interpretação do papel- θ do argumento sujeito não depende exclusivamente do verbo, mas do conjunto *verbo-complemento*.

Em (4 d), admitimos ser a posição-sujeito, uma posição sintática obrigatória e, como tal, nem sempre corresponde a uma posição sintática θ -marcada. Na construção a seguir:

- (11) [v] chove

a posição-sujeito está obrigatoriamente presente, embora nenhum papel- θ lhe seja atribuído: os predicados tipo-*chover* não selecionam nenhum argumento.

A realização do *il* impessoal do francês e do *it* do inglês atestam a presença dessa posição-sujeito:

- (12) a) *il pleut*
b) *it rains*

Os elementos expletivos *il* e *it* definem-se como não-argumentos, exercem uma FG nas sentenças em (12), a função de sujeito, mas não recebem um papel semântico. A posição-sujeito, portanto, pode também ser preenchida por elementos não-argumentais, realizados foneticamente, como em (12), ou sem realização fonética, como em (11).⁷

A estrutura argumental selecionada por um predicado deve estar presente em todas as configurações contendo esse núcleo lexical, visto se considerar a seleção semântica como uma propriedade inerente do predicado. Um predicado tipo-*fazer*, por exemplo, seleciona dois argumentos, um argumento direto e um argumento indireto, aos quais atribui os papéis semânticos Tema e Agente, respectivamente. Sendo (13) abaixo a representação da estrutura argumental do núcleo lexical *fazer*:

- (13) [Maria] fez [o exercício]
N" N"

Agente Tema

essa estrutura deve estar presente em todas as configurações contendo esse predicado, como nos seguintes enunciados:⁸

- c) ... **dizer** a [Maria] [que irá ao cinema]
 $\alpha = P''$ (Meta) $\beta' = C''$ (Proposição)
- d) ... **dizer** [a verdade] a [os amigos]
 $\alpha = N''$ (Tema) $\beta = P''$ (Meta)

o verbo *dizer* s-seleciona um argumento direto em (a) e (b) e dois argumentos diretos em (c) e (d). Podemos representar a estrutura argumental do predicado *dizer* na seguinte forma:

(17) *dizer* (*Origem*, Tema, Meta, Proposição)

em que o elemento sublinhado é o argumento indireto. A realização estrutural do papel semântico Tema é um SN; a de Meta, um SP; a do argumento Proposição é um C'' (ou S'). Por conseguinte, a partir da s-seleção dos argumentos obtém-se a correspondente categoria sintática.

Em cada predicacão verbal só pode ocorrer um argumento indireto que, de forma genérica, corresponde ao sujeito básico de uma sentença. Como observado acima, a determinação do papel- θ do sujeito depende do SV como um todo e não diretamente do verbo. Assim, nas construções abaixo, identificamos as funções semânticas dos argumentos indiretos como:

(18) a) [A pedra] rolou pela ladeira abaixo

Tema

b) [João] tem um barco de pesca

Recipiente

c) [Os meninos] estão doentes

Paciente

d) [O vento] abriu a porta

Origem

e) [Maria] abriu a porta

Agente

f) [Rever os filhos] emocionou Maria

Proposição

Desse modo, a Teoria- θ e a Teoria X' prevêm os possíveis moldes sintáticos na construção de toda e qualquer sentença de uma dada língua, a partir das propriedades de seleção dos predicados. No caso específico dos predicados verbais, a seleção, ou não, de argumento(s) define a estrutura temática e sintática da construção em que os verbos ocorrem.

O estudo das propriedades de seleção temática dos predicados verbais e suas correspondentes representações sintáticas, acima apresentado, permite estabelecer condições para um estudo mais amplo deste problema, abrangendo a investigação das propriedades de várias construções em que ocorrem outros tipos de predicados, a identificação e caracterização de estruturas com outras categorias lexicais predicadoras, assim como o estabelecimento de uma tipologia verbal associada à determinação das propriedades de atribuição de função temática dos verbos.

NOTAS

- 1 Na representação estrutural das sentenças usaremos os símbolos convencionais SN, SV, SP e SA, assim como os símbolos da convenção X' : N", V", P" e A".
- 2 Nem todas as línguas aceitam uma construção do tipo (5):
 - (i) inglês: * [v] go to the movies
 - (ii) francês: * [v] allons au cinéma
- 3 O Princípio de Projeção Estendido engloba dois princípios independentes:
 - (a) um princípio puramente sintático, determinando que todos os domínios proposicionais devem ter uma posição-sujeito e
 - (b) o Princípio de Projeção exigindo que as representações estruturais de um enunciado sejam derivadas das propriedades de seleção semântica dos itens lexicais. Cf. CHOMSKY (1982).
- 4 A noção de regência trata da relação estrutural entre o núcleo de uma construção e as categorias complemento, dele dependentes. Cf. CHOMSKY (1981, 1982 e 1986), ROUVERET (1987), etc.
- 5 O símbolo **SN-QU** representa os elementos interrogativos tipo-que, quem, quando, qual, onde, etc.
- 6 Consideram-se expressões nominais referenciais os SNs com núcleo lexical (casa, João, etc.), os pronomes lexicais (eu, ele, etc.) e as anáforas lexicais (cada um, um e outro, etc.).
- 7 O pronome expletivo vazio, na posição-sujeito da construção (11), é identificado pelo símbolo *pro*.
- 8 A Teoria de Regência e Ligação representa, pelo símbolo **PRO** (pronominal-anafórico), a categoria vazia na posição-sujeito do infinitivo, em construção do tipo (a) e (b) e pelo símbolo **t** (traço, vestígio) a categoria vazia resultante do deslocamento de um elemento nominal, como

nas construções (c) e (d). Cf. CHOMSKY (1981, 1982, e 1986) e ROUVERET (1987), entre outros.

9. Na construção (b), a categoria vazia pode também ser interpretada com uma referência genérica, não específica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 24.ed. São Paulo, Editora Nacional, 1984. 375p.
- CHOMSKY, N. *Lectures on government and binding*. Dordrech, Holland Foris Publications, 1981.
- _____. *Some concepts and consequences of the theory of government and binding*. Cambridge, MIT Press, 1982.
- _____. *Knowledge of language; its nature, origin and use*. New York, Praeger Publishers, 1986.
- CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, MEC/FENAME, 1972. 655p.
- JAKENDOFF, R. *X̄-Syntax; a study of phrase grammar*. Cambridge, MIT Press, 1977.
- LIMA, C. H. R. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1973. 597p.
- LOBATO, L. N. P. *Sintaxe gerativa do português; da teoria padrão à teoria de regência e ligação*. Belo Horizonte, Vigília, 1986.
- LUFT, C. P. *Dicionário prático de regência verbal*. São Paulo, Ática, 1987.
- MATEUS, M. H. et alii. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra, Almedina, 1983.
- ROUVERET, A. *Présentation e postscript*. In: CHOMSKY, N.. *La nouvelle syntax*. Paris, Editions du Seuil, 1987.